



# JOANNA MANSO

A luta das mulheres na imprensa brasileira



# O que vamos aprender?

O que é imprensa?

História da imprensa brasileira.

O século XIX e a imprensa brasileira.

Os periódicos feitos por homens e destinados ao publico feminino: manutenção da desigualdade de gênero.

Quem foi Joanna Manso? Uma pequena biografia.

O Jornal das Senhoras

O papel formativo de Joanna Manso

Avanços



# O que é imprensa?

"Agora não posso! Estou assistindo o jornal"

Diz a mãe, ao filho que quer assistir seu programa preferido na TV, bem no horário do noticiário da noite.

Assistir ao jornal é uma das formas de se informar sobre o que está acontecendo no Brasil e no mundo, certo?

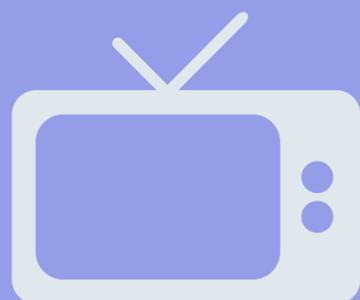
Junto a seus colegas, responda:  
Quais são as outras formas existentes para se manter informado? Quais delas você usa?

# Veículos de comunicação

COMO A INFORMAÇÃO CHEGA ATÉ VOCÊ?



Jornais e Revistas  
impressos.



Jornalismo  
televisivo.



Rádio (AM/FM)



Internet

**Clique nos ícones acima para saber mais.**

## **IMPRENSA**

**Designação coletiva dos veículos de comunicação que exercem o Jornalismo e outras funções de comunicação informativa - em contraste com a comunicação puramente propagandística ou de entretenimento.**

# Imprensa no Brasil

QUER SABER MAIS SOBRE A HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL?  
CLIQUE NOS ÍCONES PARA ASSISTIR AOS VÍDEOS!



Vídeo 01



Vídeo 02



Vídeo 03



Vídeo 04



# FICOU CURIOSO? CONHEÇA A HEMEROTECA DIGITAL DA BIBLIOTECA NACIONAL

Tutorial para uso da  
Hemeroteca Digital.



Site da Hemeroteca  
Digital.



**Colocando em prática  
para conhecer:**

Em duplas acesse o site da  
Hemeroteca Digital e  
explore pesquisando, com  
auxílio do (a) professor (a),  
por período, por periódico,  
ou por local.

Socialize com a turma as  
principais impressões sobre  
a Hemeroteca Digital.

**Até meados do século XIX, a maioria dos periódicos brasileiros eram feitos POR homens e PARA homens (as vezes PARA mulheres).**

**Mas o que exatamente isso significa?**

# "O bello sexo" Patriarcalismo e desigualdade de gênero.

As revistas feitas por homens dedicadas ao público masculino e feminino contribuíram ideologicamente para manutenção de uma sociedade sexista sustentada, sobretudo, pela separação entre espaço público, destinado ao homens, e espaço privado, destinado às mulheres.



A' venda em todas as Casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias  
Depositarios: **Araujo Freitas & C.** — Rua dos Urives, n. 114

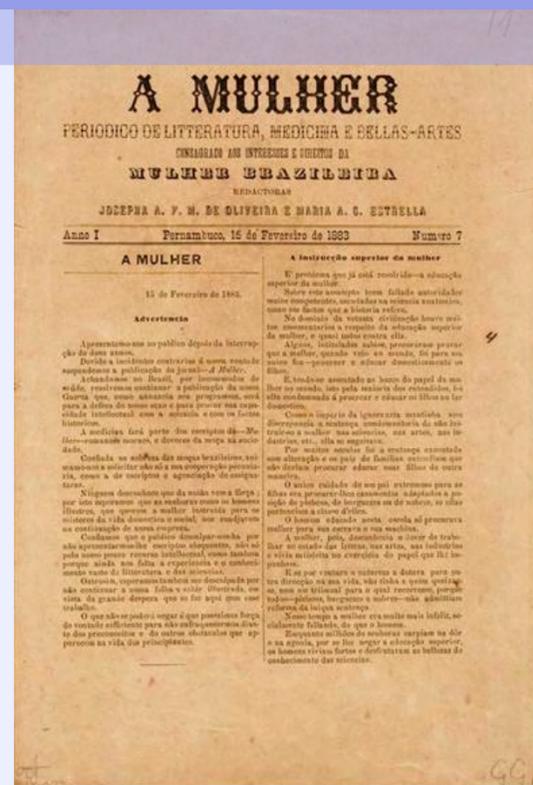
Difusão do ideal da mulher mãe-esposa-rainha do lar .

Negação e apagamento da narrativa histórica femina.

Defesa de uma educação baseada habilidades que eram esperadas de uma "dona de casa".

# Jornais organizados por homens para contemplar o universo feminino (Séc. XIX)

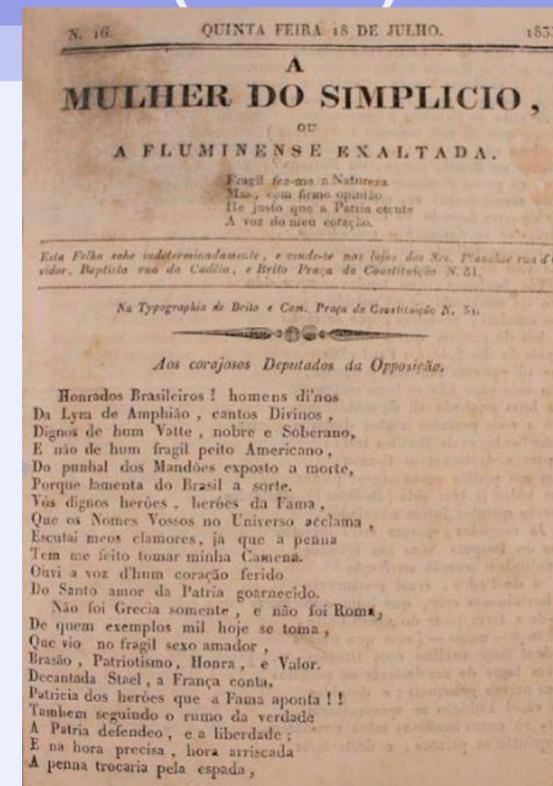
Espelho  
Diamantino  
(1827)



O Mentor das  
Brasileiras  
(1829)



A Fluminense  
Exaltada  
(1832)



Correio das  
modas  
(1839)



PRINCIPAIS ASSUNTOS: MODA, POESIA, RECEITA, TEATRO, ROMANCE.  
OBS. NÃO ERAM ABORDADOS TEMAS CONCERNENTES À VIDA PÚBLICA..

# O Mimo

Pequenino, desajudado de toda e qualquer protecção, o *Mimo* é um jornalzinho que não se destina ás questões transcendentaes e de alta indagação, mas simplesmente ao recreio do bello sexo jaguaryense, sob cujas auspicios. unicamente, enceta hoje a sua carreira.

Fonte: O MIMO: dedicado ao Bello Sexo. Jaguary: 15 set. 1897, Ano 1, número 1, página 1.

de pés descommunes, de mãos grossas e dedos curtos, cintura de barril de biscouto, pernas longas e finas, cambalios, barbaças, cabelludos. A maior parte dos homens se approxima mais da raça dos macacos, que da raça humana.

E se não vejamos: cabellos nos ouvidos, cabellos nas ventas, pello de bugio nas pernas, nos braços &

A mulher entretanto é a graça, o encanto e concretisa em si todo o esplendor do gosto esthetico.

## A mulher

*Amar ou ter amado é o bastante. Não queira mais nada depois. E' esta a unica perola que se pôde encontrar nos mysteriosos seios da vida*

V. Hugo

A vida sem a mulher não se comprehende. A suprema felicidade do homem na terra, não ha negal-o, resume-se antes no ser amado, depois nas doçuras do lar. Dahi as duas phases di-

vinas da mulher: a virgindade que é o ideal, a maternidade honesta que é o sublime. A que transviou-se da senda da virtude, arrastada pelos ardis da corrupção masculina, é uma martyr, mas ainda é mulher. A adúltera, que leva a desgraça no lar e o aniquilamento da familia, não tem direito de uzar deste nome sancto. A adúltera é lama, e nada mais. Mas por isso mesmo que ha adúlteras, a lama nojenta da sociedade, é que a mulher honesta se alevanta cheia de magestade, cheia de luz; por isso é que o homem deve prestar culto e veneração áquellas que têm sabido respeitar o seu nome.

Peço venia para dedicar estas linhas ás mulheres honestas deste municipio e me desvaneço ao lembrar que são em grande numero.

As leitoras, que por um acaso fatal estejam na excepção aqui aberta, tremam muito embora de raiva e despeito, que pouco se me dá e muito menos a *O'Mimo*, que só é dedicado ás mulheres virtuosas.

Jaguary, 14 de Setembro de 1897.

*Polyphemo Sobrinho.*

# “O ABC da mulher”, publicado na edição de 15 de março de 1913

“Amar com todas as forças do seu coração.

Beijar, o homem que for seu marido.

Cercá-lo de todos os carinhos.

Dar-lhe toda a felicidade possível.

Erigir um altar ao seu amado.

Fazer-lhe todas as vontades.

Gastar o menos que puder.

Honrar o seu nome.

Inspirar-lhe a maior soma de afeto.

Jogar pouco no bicho.

Lamentar-se o menos que puder.

Mostrar-se sempre bem arranjadinha.

Não resmungar. Ouvir seus conselhos.

Poupar-lhe desgostos.

Querer-lhe com constância.

Rir dos outros homens quando a namorarem.

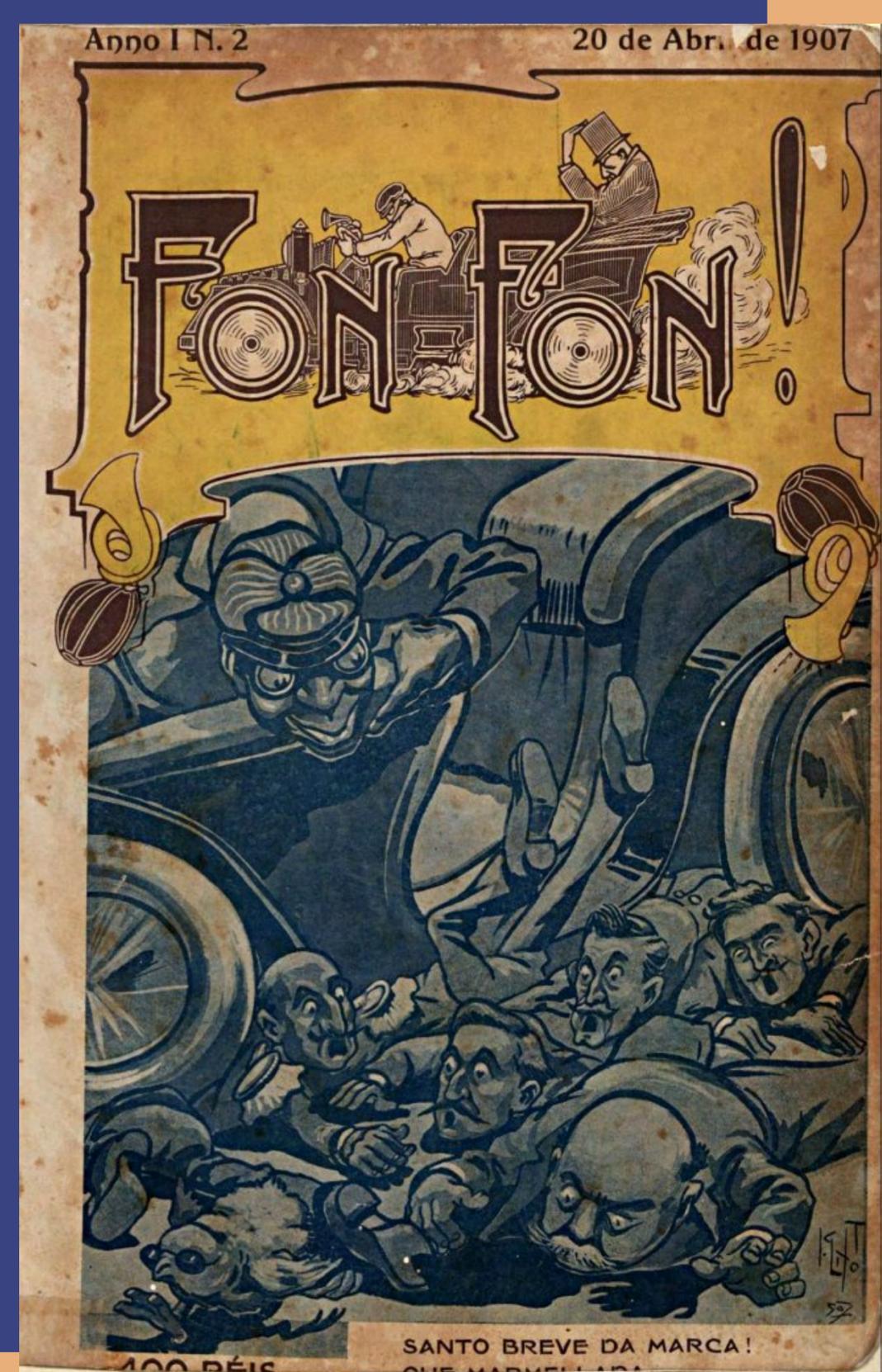
Ser séria e bem comportada.

Ter presente que ele é teu protetor.

Usar de toda moderação.

Vê-lo sempre com agrado.

Zombar dos flirts e dos conquistadores”.



Capa da edição número 2 da Fon-Fon, que circulou em 20 de abril de 1907

# AGORA REFLITA...

QUAL TIPO DE EDUCAÇÃO É FOMENTADA PELOS PERIÓDICOS FEITOS POR HOMENS E DESTINADOS ÀS MULHERES?

A QUE INTERESSES ELES ESTÃO VINCULADOS?

EXISTE IMPRENSA NEUTRA?





# **NOVOS CAMINHOS POSSÍVEIS...**

**A LUTA POR UMA IMPRENSA FEITA POR  
MULHERES PARA EDUCAR MULHERES.**



# Joanna Paula Manso de Noronha

**"ORA, POIS, UMA SENHORA À TESTA DA REDAÇÃO DE UM JORNAL! QUE BICHO DE SETE CABEÇAS SERÁ?"**

Vamos conhecer a história da redatora chefe, diretora e criadora do Jornal das Senhoras, periódico carioca feito e organizado por mulheres em meados do século XIX (1852-1855). Sua permanência no jornal é breve, mas seu legado abrirá novos caminhos para inserção das mulheres na imprensa brasileira.

Vamos lá?



## UMA VIDA COSMOPOLITA E COMPROMETIDA COM A EDUCAÇÃO

Nascida em Buenos Aires, na Argentina, em 1819, Joanna viveu em muitos lugares. Em razão do Regime das Rosas (1829-1852), a família Manso fez morada no Uruguai e, depois, mudou-se para o Brasil em meados de 1840.

No Rio de Janeiro Joana conheceu o marido e em sua companhia viajou para diversos países como Estados Unidos, República Dominicana, Cuba.

Ao retornar para o Brasil, teve a oportunidade de criar o Jornal das Senhoras em 1852. Abandonada pelo marido e sem recursos para se manter no Brasil, Joanna retorna para Buenos Aires. Seu retorno é marcado por uma intensa mobilização para integrar as mulheres à educação.

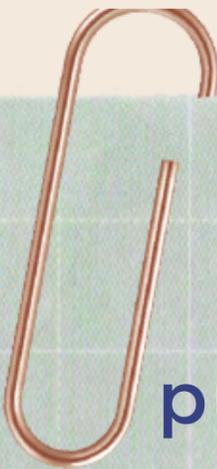
## LEMBRANÇA E ESQUECIMENTO

"Observa-se que aquelas que compactuaram com o status quo, que compactuaram com ditaduras e opressões, ou simplesmente foram senhoras burguesas bem comportadas, essas foram muito louvadas. Na verdade, o esquecimento de escritoras do século XIX é um esquecimento político. Pois não só porque mulheres escritoras são esquecidas; são esquecidas sobretudo as mais atuantes, as feministas, em uma palavra. Posso adiantar, das brasileiras, Josefina Álvares de Azevedo, Ana Aurora do Amaral Lisboa, Ildefonsa Laura César e Maria Firmina dos Reis foram bastante atuantes. Das que foram louvadas em sua época há um exemplo marcante: Júlia Lopes de Almeida, a Dona Júlia. Mulher de vida impecável, para quem a literatura ficava em segundo plano depois do atendimento ao marido e aos filhos, a casa, o jardim, foi muitíssimo respeitada e louvada em sua época. Todos a elogiavam como modelo de mãe, em primeiro lugar. Não foi uma feminista militante, embora em sua obra, nas entrelinhas, haja muita idéia 'forte' escondida. Mas concluindo essa digressão: as senhoras foram louvadas, tiveram grande apoio da crítica masculina em sua época. Outras, como Délia (Maria Benedita Bormann), de idéias muito mais livres, sobretudo em relação ao sexo como o apoio ao divórcio, foram totalmente apagadas. Porém, no cômputo geral, todas ficaram esquecidas, militantes ou colaboracionistas, senhoras ou cortesãs!" MUZART, Z. L.



Clique no link para acesso ao artigo completo.

# Exercitando o olhar crítico



Dê um passeio pelas publicações do Jornal:

1. Acesse o link e conheça as publicações do Jornal das Senhoras.
2. Vá até o tomo 01 de 1852 (1 de janeiro de 1852) e leia a apresentação do periódico (As nossas assinantes).
3. Responda à pergunta ao lado,

**Após a leitura, responda: em que medida a posição de Joanna se diferencia das publicações feitas por homens e destinadas às mulheres? Qual a importância do Jornal das Senhoras?**

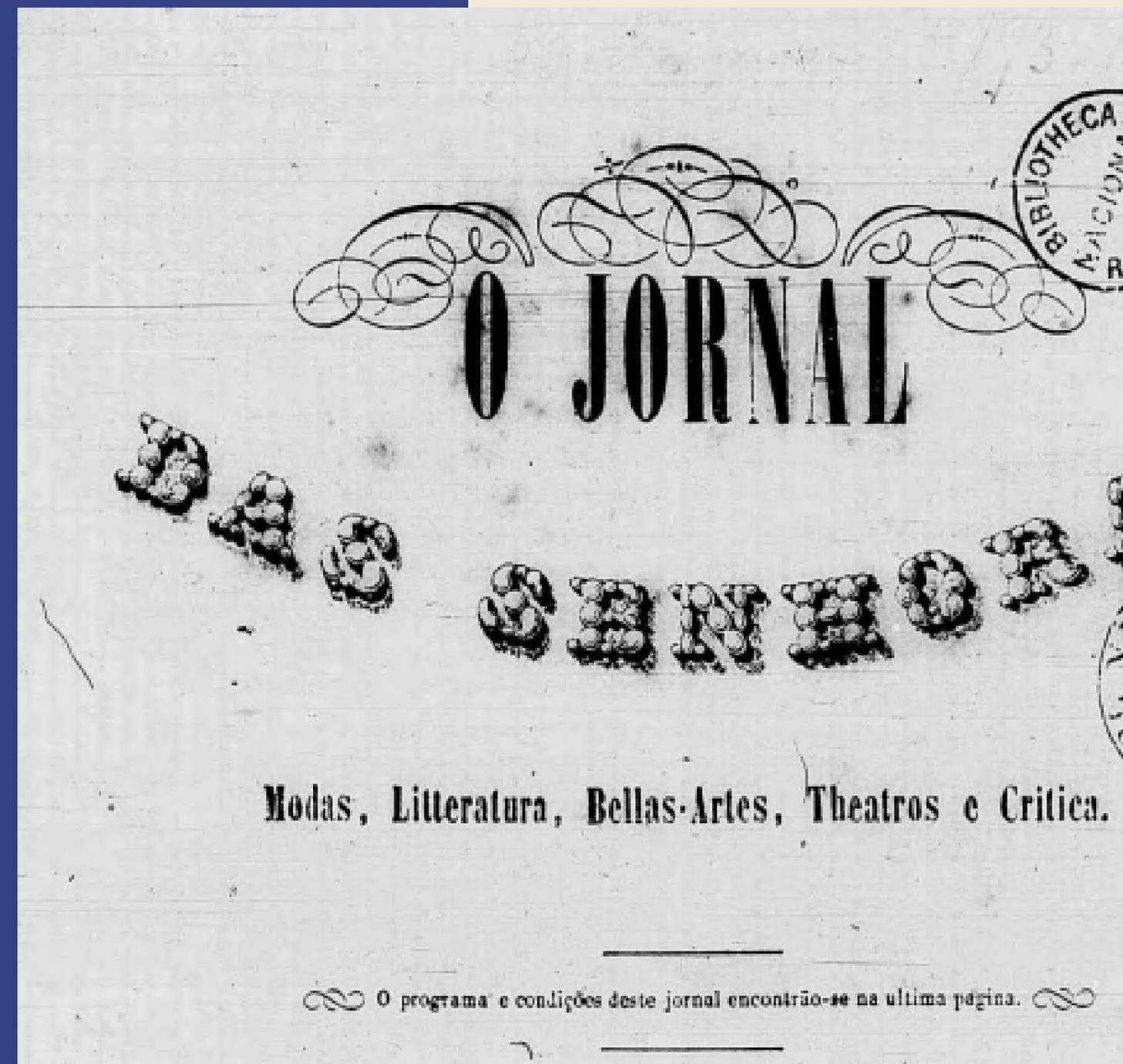
Clique no link.



# Avanços

Questionamento do papel das mulheres na sociedade:

Apesar do Jornal da Senhoras ter sido uma publicação privada e do analfabetismo ser um problema de grandes proporções no século XIX, a pequena parcela da sociedade carioca que tinha acesso ao periódico teve a oportunidade de ler um conteúdo que ia na contramão das publicações já existentes para o público feminino. O questionamento dos papéis de gênero, apontam para um caminho significativo na luta contra a desigualdade.



# A luta por direitos - "o estandarte da ilustração"



Indo além das publicações da época, o *Jornal das Senhoras* buscava educar uma nova mulher, com direitos e voz, em uma sociedade que recusava-lhe tudo que extrapolasse a esfera doméstica. Seu papel pedagógico na formação das mulheres é inegável.



# EXPLORANDO...

CLIQUE PARA CONHECER UM POUCO  
MAIS.



## Radio Garden

Ouçã rádios de  
todo o mundo,  
explorando  
mapas.



## Repórter por um dia

Atividade  
educativa  
MUSECOM.



## Mulheres de Luta

Vídeo sobre a  
atuação das  
mulheres na  
imprensa no  
período da ditadura  
no Brasil.



## Podcast

Conheça 38  
podcasts  
feitos por  
mulheres.

# REFERÊNCIAS

CABRAL, Eugênia Melo. Primeiras Histórias O surgimento da imprensa feminista e feminista no Brasil. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 2008, p. 01-05, 2008.

LIMA, Jo e Im a V a r ã o . “ Jor na l da s S enh or as” : a s mu lh e res e a u rb an iz a çã o na Cor t e . C ad . C ER U. S ão P a ulo , vo l. 21, n ° 2 , dez . 2010 .

LOBO, Luiza. Juana Manso: Uma Exilada em três pátrias. Gênero. Nit e ró i, v. 9, n. 2, p. 47-74, 1º sem. 2009.

Josiowicz, Alejandra Judith Juana Manso no Brasil: cidadania, educação e cosmopolitismo. Revista Brasileira de História da Educação [online]. 2018, v. 18 [Acessado 20 Março 2022], e010. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e010>>